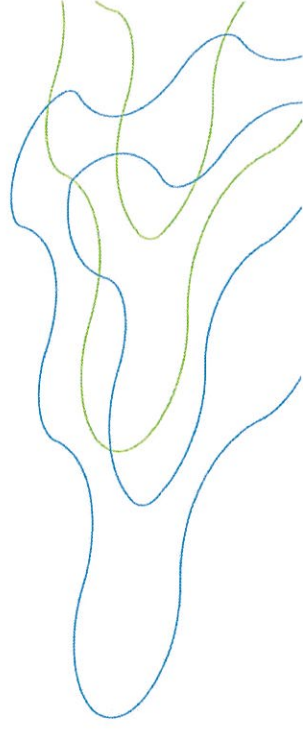


PJL 43/XIII

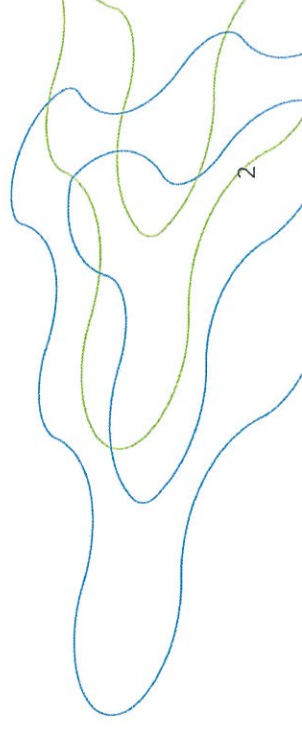
Remendar com um erro ou repensar o futuro?

Lisboa, 15 de dezembro de 2015

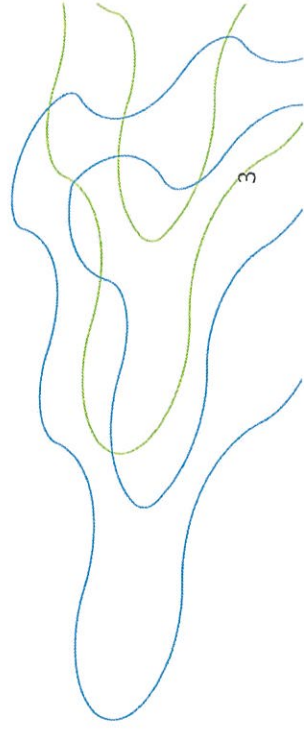


Conteúdo

- 1 – Enquadramento
- 2 - Situação do mercado farmacêutico português
- 3 - A manutenção da taxa extraordinária sobre a indústria é um erro



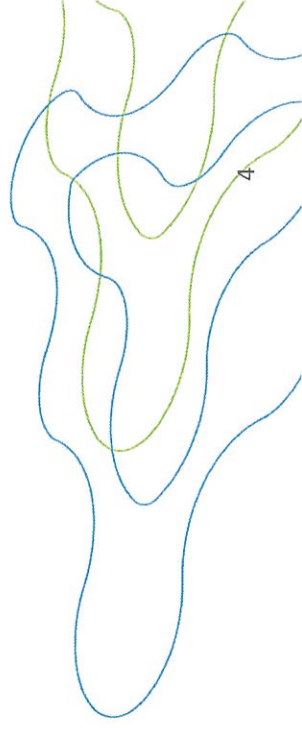
Enquadramento



1 – Enquadramento

1.1 O Efeito da Troika

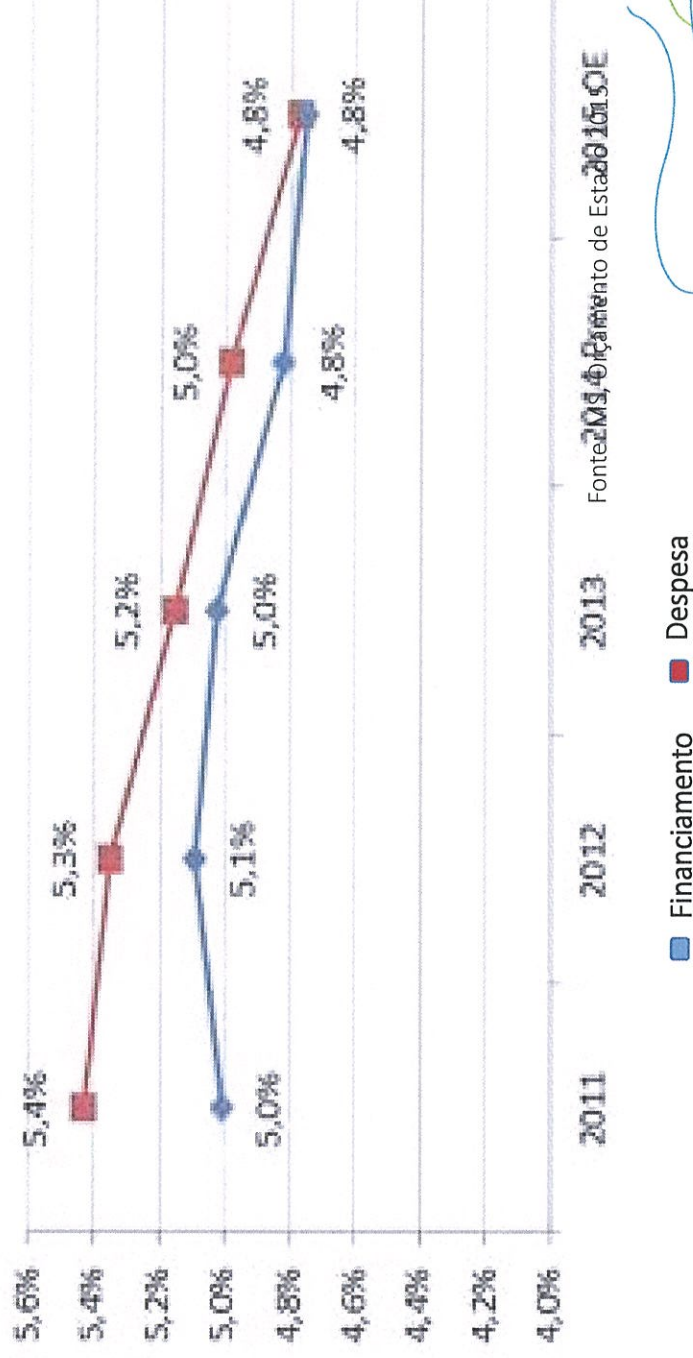
- De acordo com os dados do próprio Ministério da Saúde, os sectores farmacêutico e dos dispositivos médicos foram responsáveis por 65% do esforço de ajustamento realizado entre 2011 e 2014, sendo que 50% do ajustamento total corresponde ao contributo da cadeia de valor do medicamento
- As principais medidas centraram-se no sector do medicamento:
 - Revisões anuais do preço dos medicamentos hospitalares indexados ao preço mínimo dos países de referência
 - Revisão de margens de comercialização
 - Implementação da prescrição electrónica por DCI obrigatória
 - Promoção dos genéricos até 30% das prescrições



1 – Enquadramento

1.2 Evolução da Despesa global do SNS (%PIB)

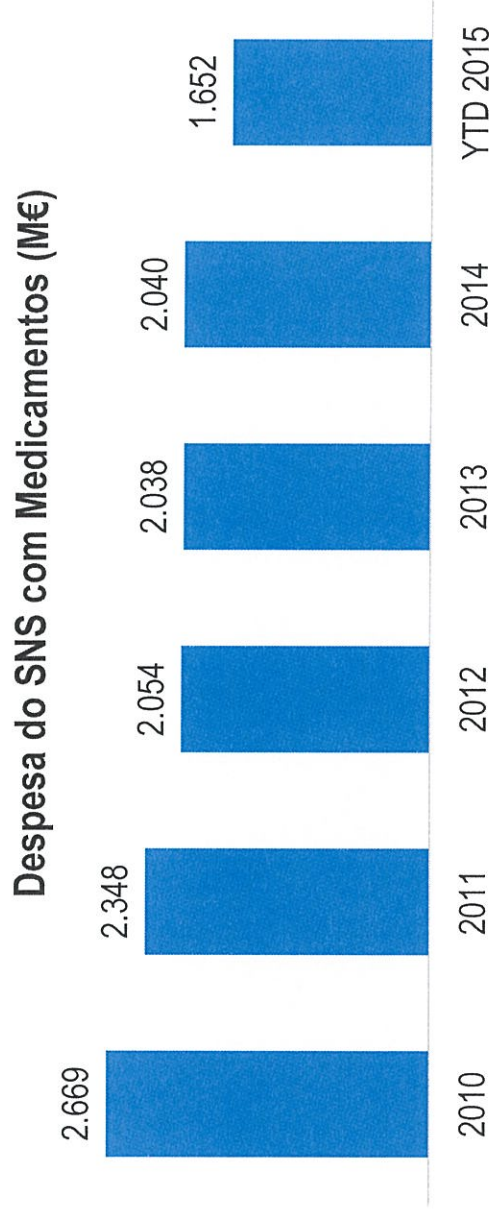
Subfinanciamento crónico e cada vez menor peso em termos do PIB



1 – Enquadramento

1.2 Evolução da Despesa do SNS

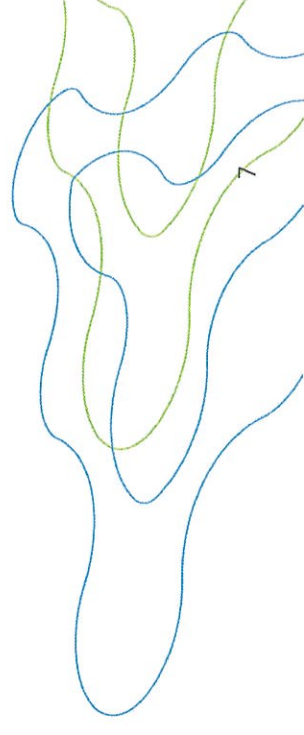
Com medicamentos



Fonte: INFARMED, ACSS e considerando a contribuição no âmbito dos Acordos Governo-APIFARMA, excepto nos dados de YTD de 2015 (Jan-Set)

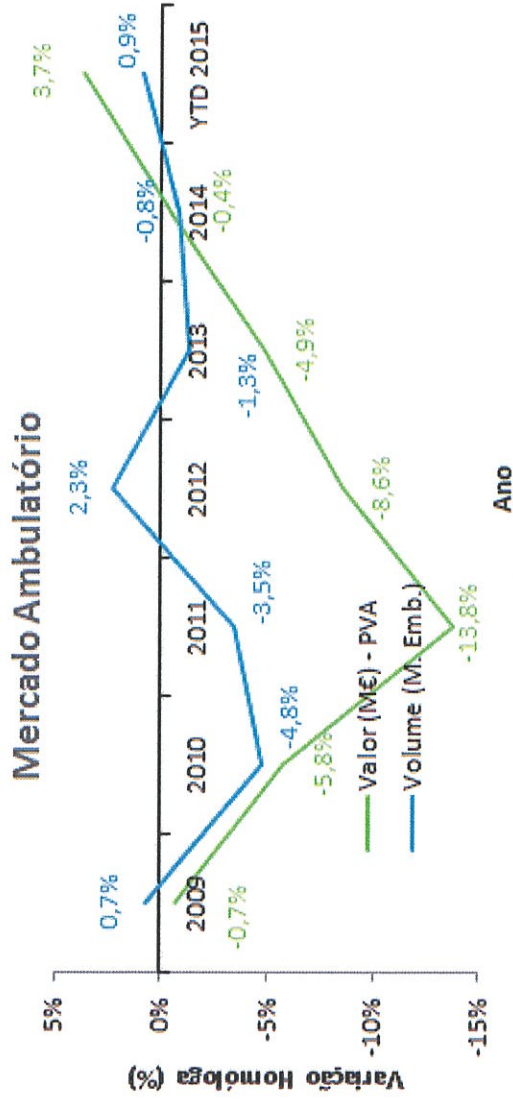
Os Encargos totais do SNS com medicamentos reduziram 24%, entre 2010 e 2014, um valor substancial e que contribuiu maioritariamente para o esforço de ajustamento realizado.

Situação do mercado farmacêutico português

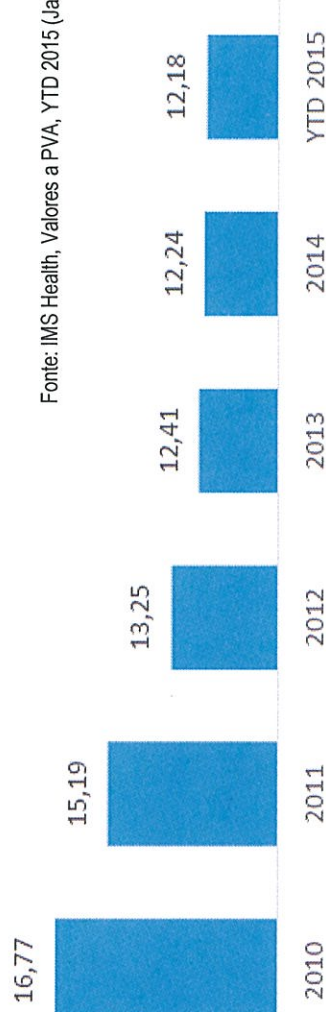


2 - Situação do mercado farmacêutico português

2.1 Evolução do Mercado



Entre 2010 e 2014 há uma perda de 611 M€, que equivale a uma redução de 25%



Fonte: IMS Health, Valores a PVA, YTD 2015 (Jan-Out)

Desde 2010, o PVP médio reduziu 27,4%, em resultado das sucessivas medidas legislativas de redução de preço



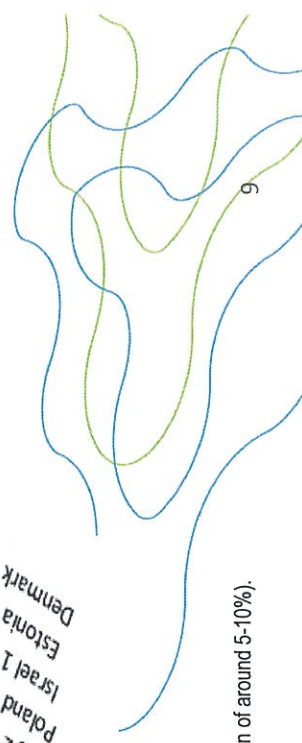
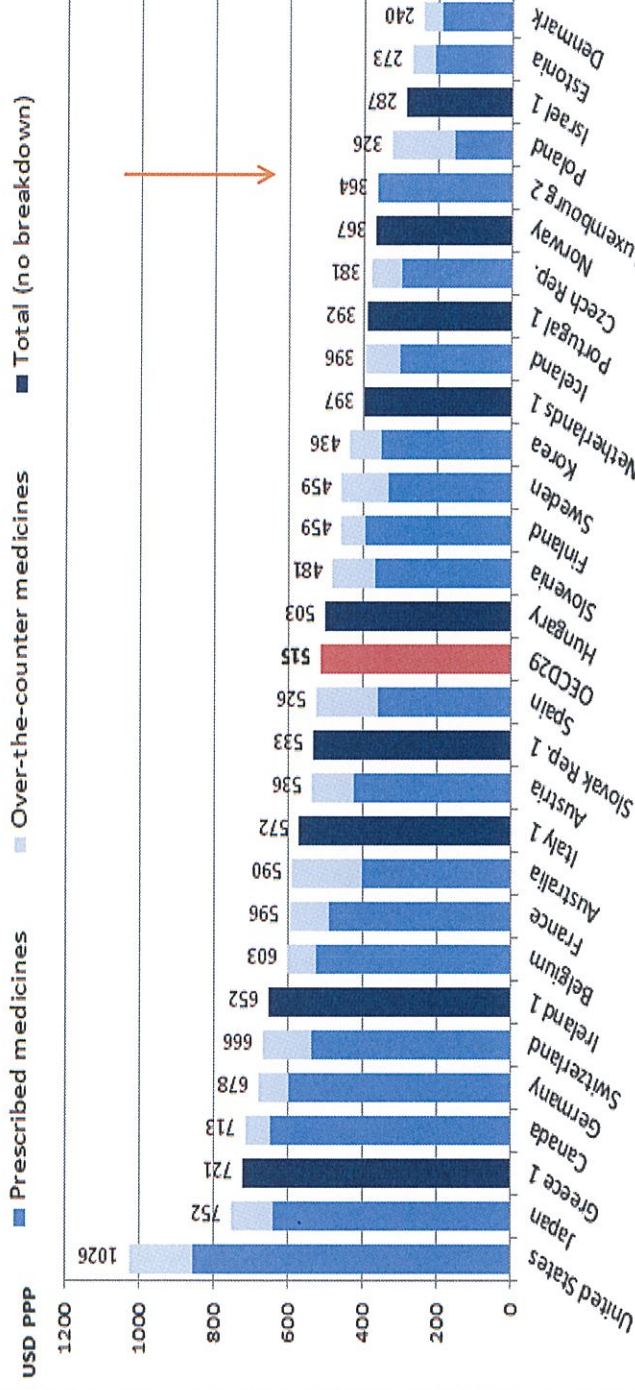
Fonte: INFARMED, Relatório de monitorização do mercado ambulatório, Ago.2015

2 - Situação do mercado farmacêutico português

2.2 Enquadramento Europeu

Portugal é dos países com menor despesa per capita em medicamentos, muito abaixo da média da OCDE.

Expenditure on pharmaceuticals per capita, 2013 (or nearest year)

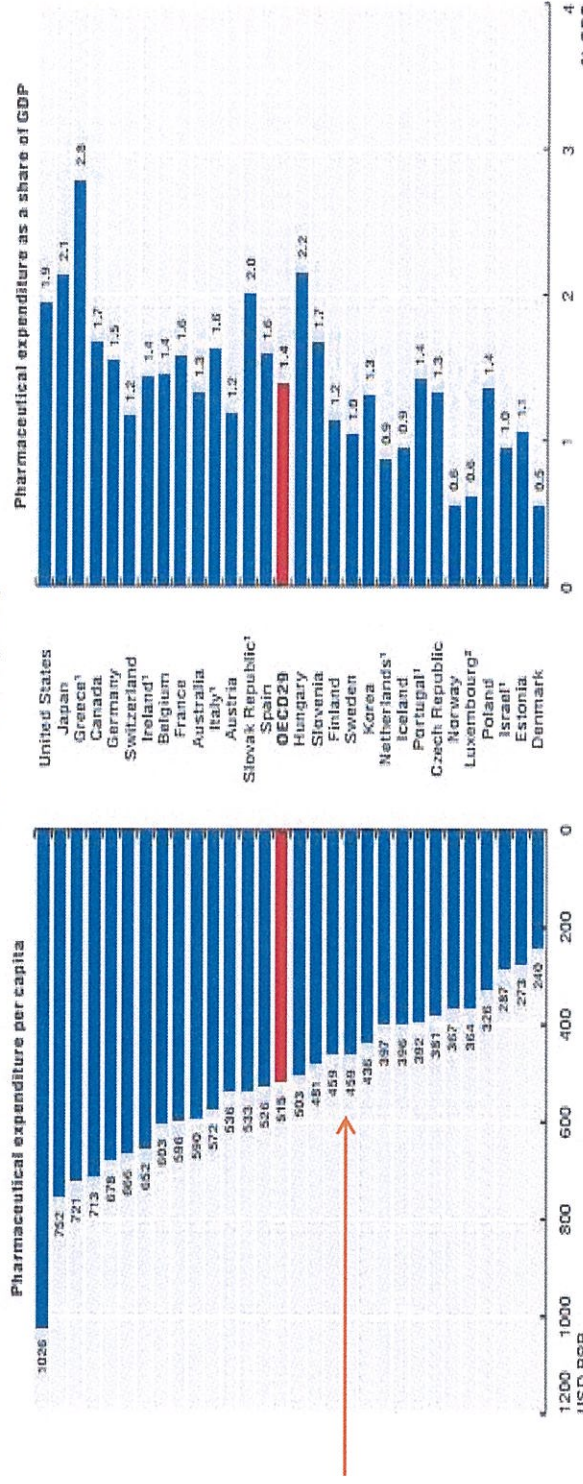


2 - Situação do mercado farmacêutico português

2.1 Enquadramento Europeu

No mercado de ambulatório, a despesa per capita é muito inferior à média dos países da OCDE.

Figure 2.1. Expenditure on retail pharmaceuticals per capita and as a share of GDP, 2013 (or nearest year)



1. Includes medical non-durables.
2. Excludes over-the-counter drugs (OTC).
Source: OECD Health Statistics 2015



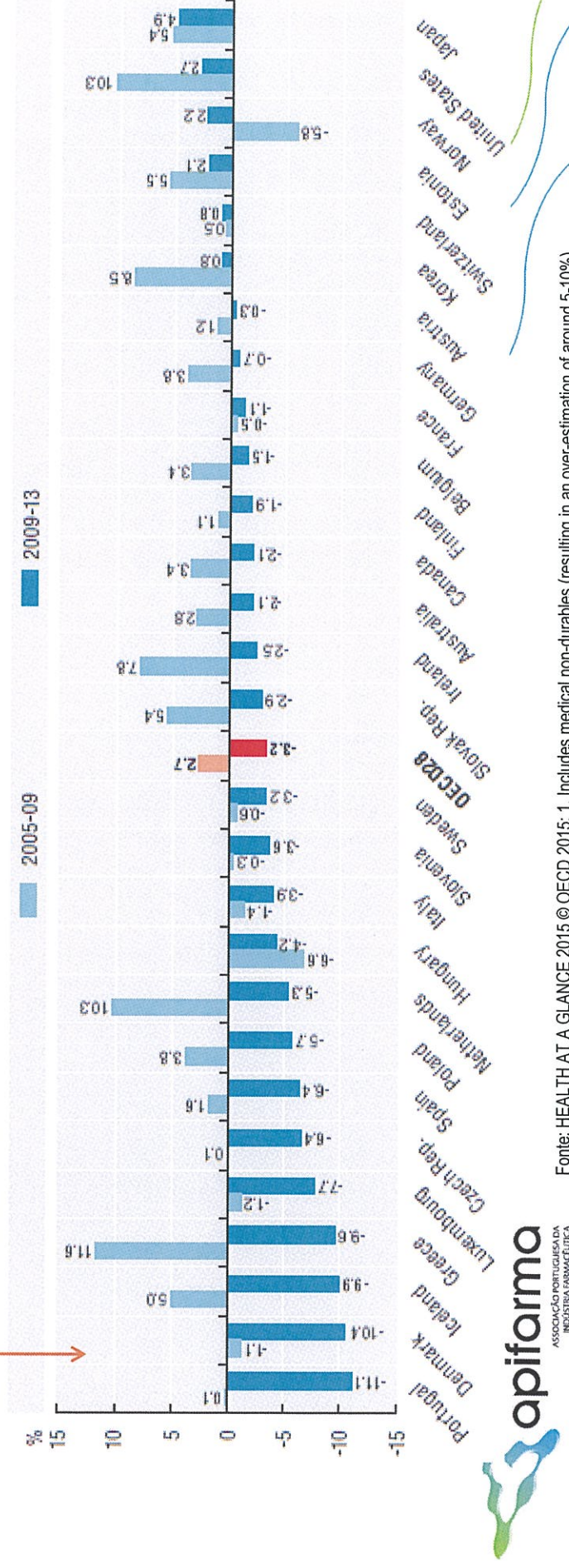
Fonte: HEALTH AT A GLANCE 2015 © OECD 2015; 1. Includes medical non-durables (resulting in an over-estimation of around 5-10%).

2 - Situação do mercado farmacêutico português

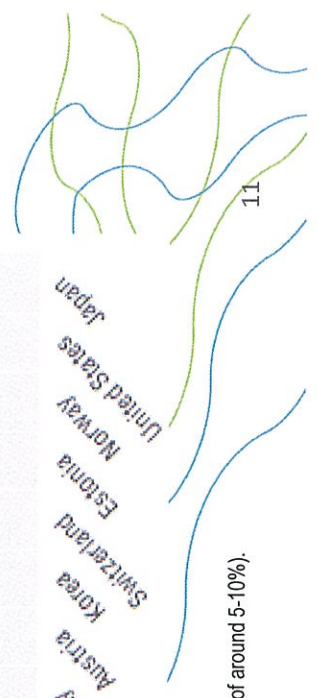
2.2 Enquadramento Europeu

Portugal registou a maior redução na despesa pública com medicamentos, entre 2009 e 2013, dos 28 países em análise.

10.5. Average annual growth in public pharmaceutical expenditure¹ per capita, in real terms, 2005-09 and 2009-13 (or nearest periods)



Fonte: HEALTH AT A GLANCE 2015 © OECD 2015; 1. Includes medical non-durables (resulting in an over-estimation of around 5-10%).

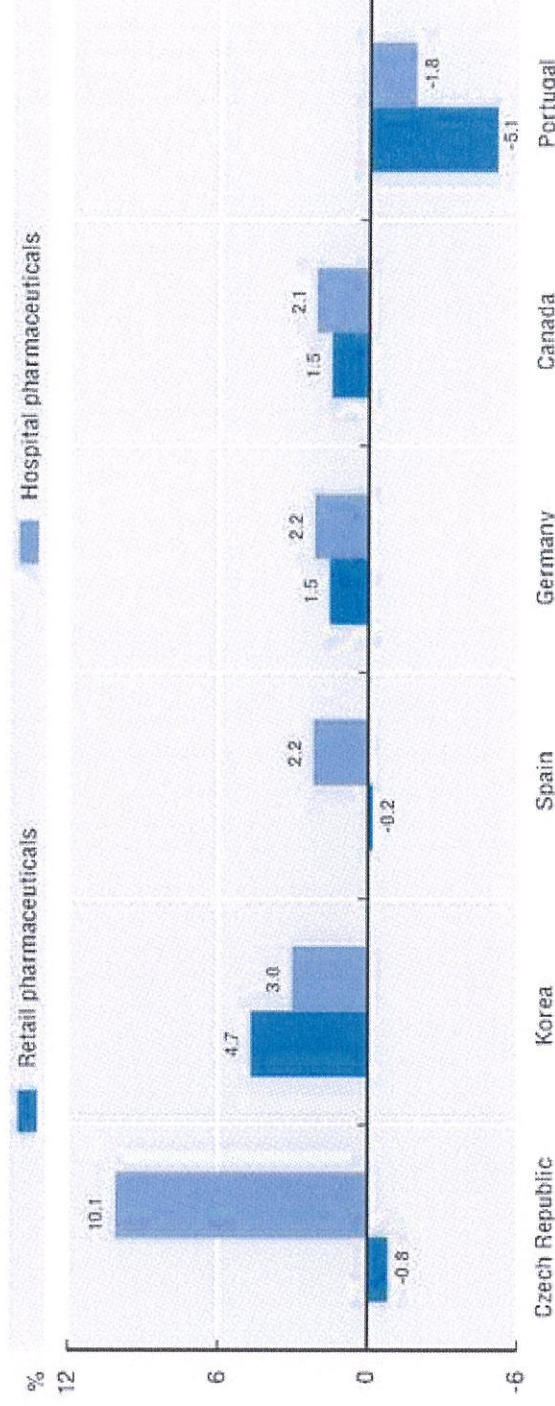


2 - Situação do mercado farmacêutico português

2.2 Enquadramento Europeu

Portugal foi também o país com maior quebra, quando se considera o mercado total

Figure 2.4. Annual average growth in retail and hospital pharmaceutical expenditure, in real terms, 2005 and 2013 (or nearest year)



Note: OECD estimates for Portugal exclude expenditure on other medical products from reported total and retail spending.



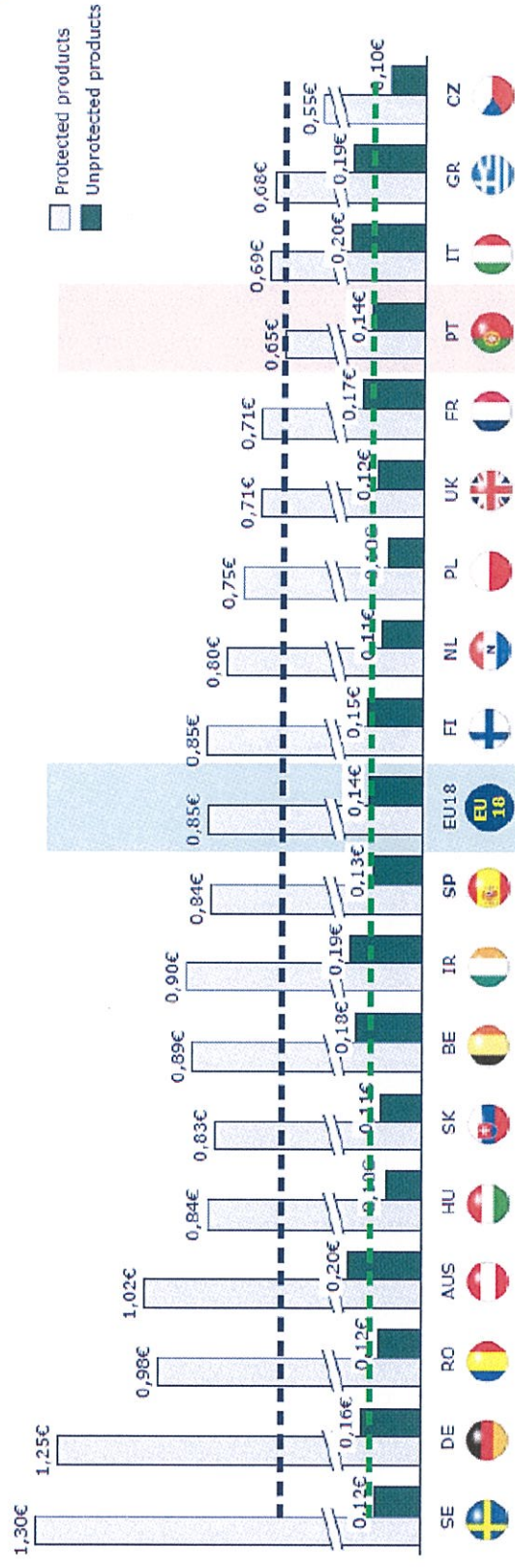
Fonte: HEALTH AT A GLANCE 2015 © OECD 2015; 1. Includes medical non-durables (resulting in an over-estimation of around 5-10%).

2 - Situação do mercado farmacêutico português

2.3 Preços mais baixos

No conjunto dos países europeus, Portugal tem o segundo menor nível de preço médio nas moléculas protegidas.

Average price (MSP) per product category: protected vs. unprotected molecules ¹⁾



Fonte IMS MIDAS Jan/2015; Considering the universe of reimbursed molecules in Portugal

2 - Situação do mercado farmacêutico português

2.3 Preços mais baixos – O exemplo da oncologia

THE LANCET Oncology

Online First Current Issue All Issues Multimedia Information for Authors

 All Content Search Advanced Search

< Previous Article

Online First

Next Article >

Articles

Cancer drugs in 16 European countries, Australia, and New Zealand: a cross-country price comparison study

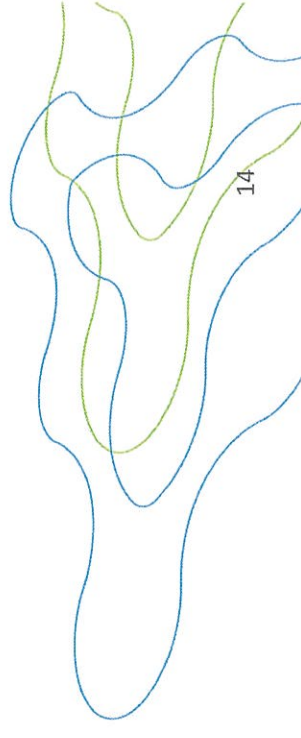
Dr Sabine Vogler, PhD , Agnes Vitry, PhD, Zaheer-Ud-Din Babar, PhD

Published Online: 03 December 2015



A Suécia, Suíça e Alemanha são identificados como os países com os preços médios mais elevados para medicamentos oncológicos patenteados.

Para os mesmos medicamentos, comparando com a Grécia, a Espanha, e Portugal, estes são os países com os menores preços unitários médios.

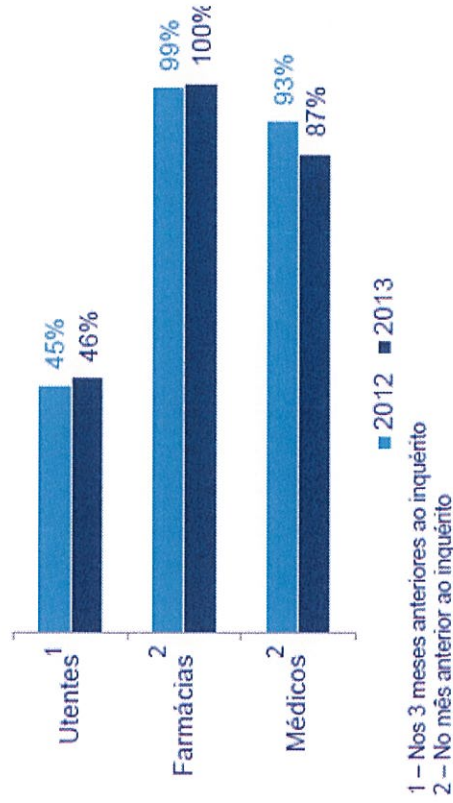


2 - Situação do mercado farmacêutico português

2.4 Impacto do doente

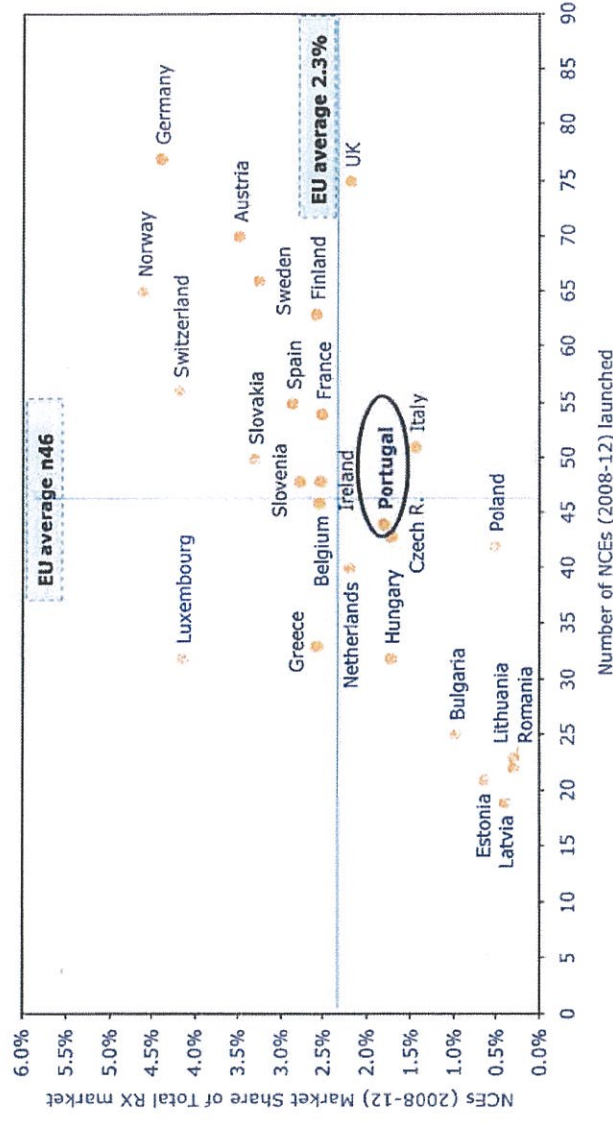
Desabastecimento

Proporção da população que reportou falhas de abastecimento de medicamentos



Acesso à Inovação

Country Innovation profile (NCEs launched vs. Market Share achieved)



Fonte: Deloitte, Estudo de Caracterização e valorização do (des)abastecimento do mercado farmacêutico nacional, 2012 e 2013



Fonte: EFPIA

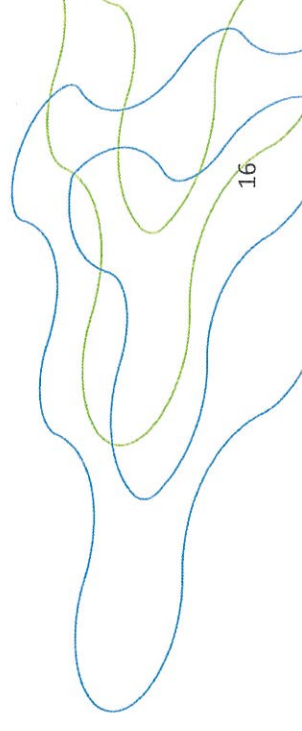
15

2 - Situação do mercado farmacêutico português

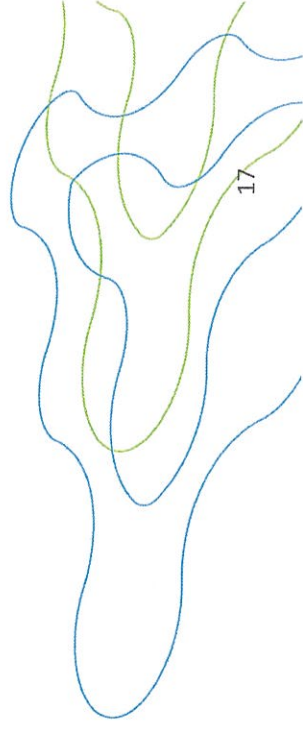
Sumário - 7 factos sobre a evolução do mercado dos medicamentos:

- I. De com os dados publicados pelo Infarmed, entre 2011 e 2014:
 - I. a despesa pública com medicamentos de ambulatório reduziu-se de 1.326M€ para 1.157M€;
 - II. a despesa pública com medicamentos hospitalares reduziu-se de 1.044M€ para 959M€;
 - III. o número de embalagens disponibilizadas aumentou mais de 12%, fixando-se em 5.752.077.652 embalagens
 - IV. o preço médio dos medicamentos caiu de 12,4€ para 9,71€, o que corresponde a uma redução de cerca de 22%;

- II. Segundo a Conta Satélite da Saúde do INE:
 - I. em termos de prestadores de saúde, “verificou-se uma diminuição da importância relativa da despesa em farmácias (16,6% em 2012 e 15,5% em 2013).”
 - II. em 2013, a despesa em farmácias decresceu 7,9%.



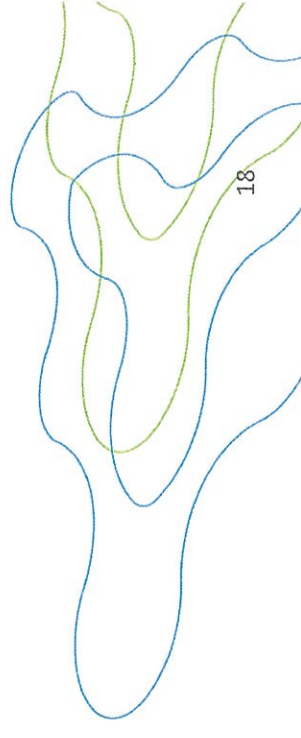
A manutenção da contribuição extraordinária sobre a indústria é um erro



3 - A manutenção da contribuição extraordinária sobre a indústria farmacêutica

3.1 - A manutenção da contribuição extraordinária sobre a indústria farmacêutica não é adequada porque:

- A contribuição extraordinária foi aplicada em 2015, a título excepcional, e justificada então com:
 - Portugal estar em fase de transição pós-troika;
 - para alcançar um objectivo específico de despesa pública com medicamentos em 2015;
 - mas com o pressuposto de que havia, em paralelo, um Protocolo com a indústria farmacêutica.



3 - A manutenção da contribuição extraordinária sobre a indústria farmacêutica

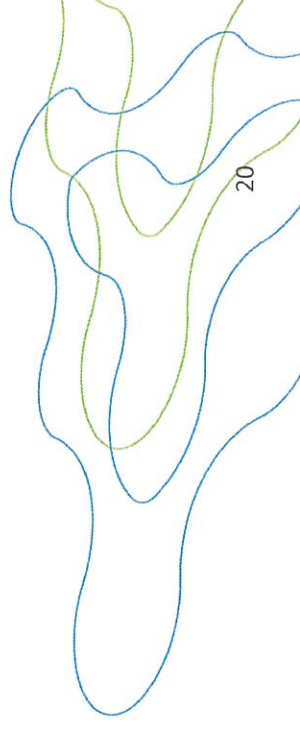
3.2 - A manutenção da contribuição extraordinária sobre a indústria não está fundamentada:

- Nunca foi apresentada justificação sobre o motivo para aplicar uma contribuição extraordinária em 2015 sobre um sector específico da actividade económica (além da banca, cujos resultados são mais do que duvidosos, e da energia, que tem sido igualmente contestada).
- A escolha da Indústria Farmacêutica não é perceptível, uma vez que existem medidas que ajudam à sustentabilidade do SNS, nomeadamente:
 - as regras de fixação de preços;
 - a avaliação de medicamentos;
 - a concorrência;
 - a estrutura do sector e
 - as formas de pagamento.
- Não há informação, nem da DGO nem do MS, sobre o valor da receita arrecadada em 2015 com a contribuição extraordinária.

3 - A manutenção da contribuição extraordinária sobre a indústria farmacêutica

3.3 - A manutenção da contribuição extraordinária sobre a indústria não resolve o problema da sustentabilidade do SNS:

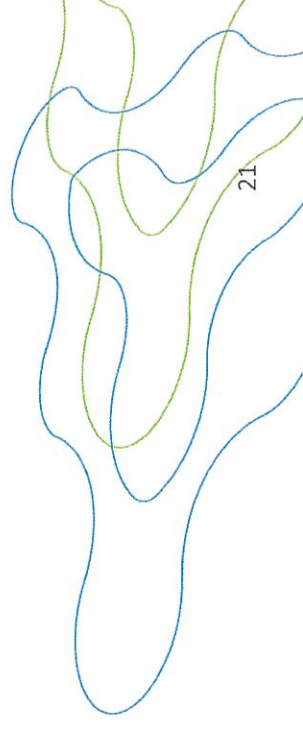
- O problema financeiro do SNS não decorre da despesa com medicamentos e as questões estruturais não se resolvem com uma qualquer medida administrativa e extraordinária.
- A contribuição extraordinária não reduz a despesa com medicamentos.
- Não foi demonstrada que esta medida garanta a sustentabilidade do SNS.



3 - A manutenção da contribuição extraordinária sobre a indústria farmacêutica

3.4 - A manutenção da contribuição extraordinária sobre a indústria tem um impacto negativo sobre a Saúde e a Economia de Portugal:

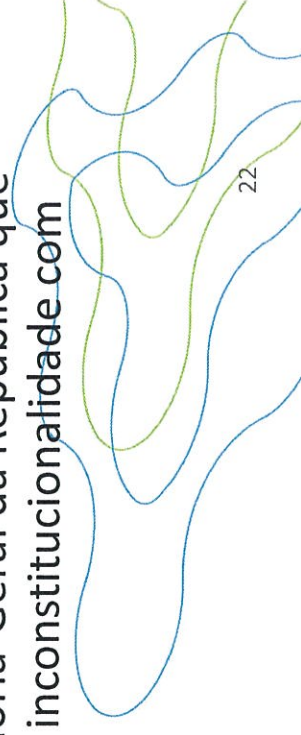
- incentiva as exportações paralelas de medicamentos, uma vez que Portugal é um dos países com os preços de medicamentos mais baixos da União Europeia;
- afasta o Investimento estrangeiro e desincentiva o crescimento e emprego no sector;
- pode colocar em causa o acesso dos cidadãos portugueses aos medicamentos, nomeadamente os mais inovadores;
- provoca uma distorção do mercado farmacêutico.



3 - A manutenção da contribuição extraordinária sobre a indústria farmacêutica

3.5 - A manutenção da contribuição extraordinária sobre a indústria é ilegal:

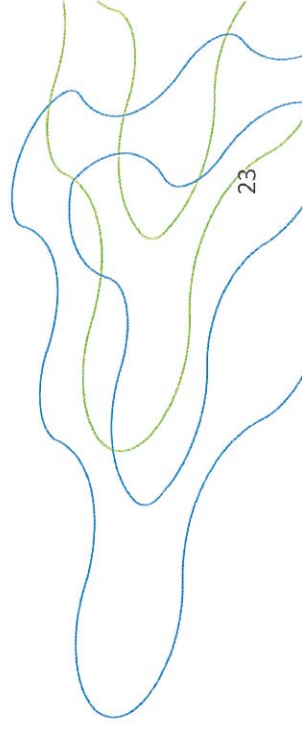
- Com base em Pareceres do Prof. Paz Ferreira e do Prof. Gomes Canotilho, a APIFARMA decidiu impugnar junto do Supremo Tribunal Administrativo (STA) as normas do OE2015 relativas à contribuição extraordinária.
- A acção deu entrada no STA em 14 de Julho de 2015.
- Em Setembro de 2015 foi também apresentado ao Provedor de Justiça um requerimento, nos termos da alínea d), do n.º 1, do artigo 281.º da CRP a requerer, no âmbito dos poderes de fiscalização abstracta sucessiva do Tribunal Constitucional, a declaração de inconstitucionalidade com força obrigatória geral do artigo 168.º do OE2015.
- Concomitantemente, foi igualmente solicitado à Procuradoria-Geral da República que requeira junto do Tribunal Constitucional a declaração de inconstitucionalidade com força obrigatória geral do artigo 168.º do OE2015.



João Almeida Lopes

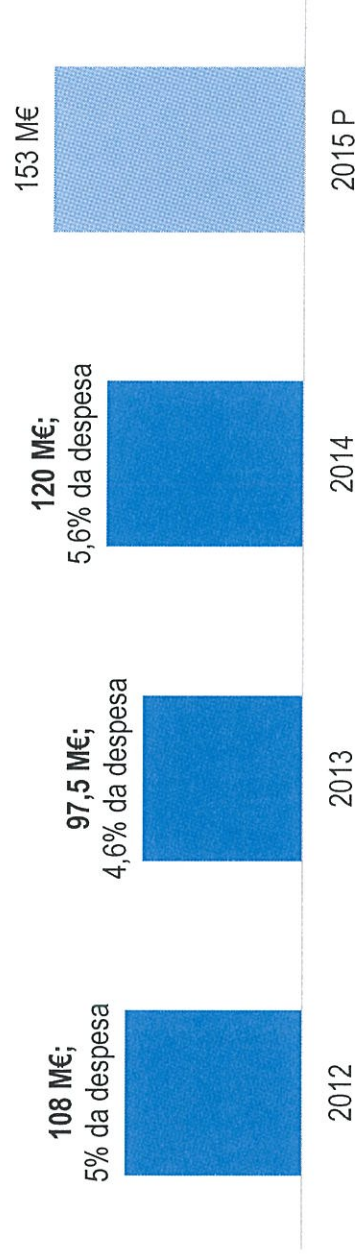
APIFARMA

(almeida.lopes@apifarma.pt)



Contribuição da Indústria: Protocolos Governo-APIFARMA

Valor de contribuição dos Acordos Governo APIFARMA - M€
(aderentes associados)



Fonte: APIFARMA; % relativa ao valor da despesa antes de contribuição

Indústria tem colaborado para garantir a sustentabilidade do SNS, contribuindo os associados da APIFARMA, em 3 anos, com mais de 468 M€.